

# A CASA TOMBADA

Lugar de Arte, Cultura e Educação

*FACONNECT*

Pós-Graduação Latu Sensu  
CAMINHADA COMO MÉTODO PARA ARTE E EDUCAÇÃO  
Turma 5 - 2023/2024

**cercas de vida não contida**  
Elizabeth Guabiraba

**Concepção e Coordenação**  
Profa. Doctora Honoris Causa Edith Derdyk

**Assistente de Coordenação**  
Profa. Ma. Bárbara Melo

**Direção Geral d'A CASA TOMBADA**  
Profa. Dra. Ângela Castelo Branco Teixeira  
Prof. Dr. Giuliano Tierno de Siqueira

Fortaleza  
2024

## RESUMO

---

Fotografo, performo e escrevo sobre minhas observações no entorno que circunscreve o parque do Cocó, localizado na cidade de Fortaleza, quando passei a residir em suas proximidades. Sigo movimentos e operações que se construíram ao longo dos anos (2001-2024) no que diz respeito a constituição do parque e às suas demarcações. Caminho entre cercas, árvores, dunas, rio e matas ciliares. Movo-me entre dois terrenos de planos distintos e complementares, um de natureza concreta, o que foi demarcado, e aquele ficou de fora e que, em tese, poderia fazer parte do campo demarcado. Movo-me no afã de “derrubar” cercas, de alargar a vida, de “saber que mover e conhecer não são operações separadas” (2015, INGOLD, p. 13). Entrelaço o parque à história do meu sobrenome Guabiraba, um arvoredo. Entre o sensível e o visível, entre matéria e poesia, o parque oscila entre margens de palavras e imagens. Trago como aliado um diário escrito ordinariamente, como quem anda no trote das palavras. Seguirei um percurso errante que se perde e se encontra pela cidade e por seus lastros de memória. Caminho cerzido entre matéria da vida e invenção da arte.

**Palavras-Chaves:** Parque do Cocó. Processos e Poética. Corpo. Desobediência

## ABSTRACT

---

I photograph, perform, and write about my observations in the area surrounding Cocó Park, located in the city of Fortaleza, where I started living nearby. I follow movements and operations that have been built over the years (2001-2024) regarding the constitution of the park and its boundaries. I walk among fences, trees, dunes, rivers, and riparian forests. I move between two terrains of distinct and complementary plans, one of concrete nature, which was demarcated, and the one that was left out and, in theory, could be part of the demarcated field. I move in the attitude of “knocking down” fences, of widening life, of “knowing that moving and knowing are not separate operations” (2015, INGOLD, p. 13). I intertwine the park with the history of my last name Guabiraba, a grove. Between the sensitive and the visible, between matter and poetry, the park oscillates between the margins of words and images. I bring as an ally an ordinary written diary, as if walking in the trot of words. I will follow a meandering path that gets lost and finds itself through the city and its traces of memory. A stitched path between the material of life and the invention of art.

**Keywords:** Cocó Park. Processes and Poetics. Body. Disobedience



cercas de  
vida não  
contida,

ElizaBETH Guabiraba

1. Todas as fotografias e intervenções desse projeto são de minha autoria, exceto as identificadas em notas de rodapé.

2. O seguinte trabalho apresenta três camadas identificadas por cores:

- caminhada poética e desobediência
- entremeada de rastros ecológicos, crônicas e diários.
- Entre vozes, há ruídos, sonoridades e a polifonia dos intercessores.



Fortaleza  
nasceu em torno de um forte  
acossada pela ideia de  
contenção e segurança



nessa cidade, a voracidade da especulação imobiliária  
aterrou rios, lagoas e dunas<sup>3</sup>  
nela o que existe se vende e se troca  
monumentos, casarios, vegetação, mangue, amores, mares,  
tudo tem preço  
lucro, lucro, lucro é o mantra dos donos do poder

3. <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/capital-sufocou-seus-mananciais-e-luta-contra-efeitos-1.1510261>





em Fortaleza existe um parque chamado Cocó<sup>4</sup> ele margeia o que transborda somos vizinhos ao abrir a janela vejo a floresta ele é também meu corpo recebo seu ar, escuto corujas, sou tomada pela maresia, sinto fino pó da areia a cobrir móveis e pele. leio sobre ele e trago o que dizem o Cocó<sup>5</sup> é imenso, contando desde a sua regulamentação, em 2017, com 1.581,29 hectares e atravessa 15 bairros de Fortaleza. mas quase ninguém vê

4. Audiovisual produzido em 2004 por ocasião de conclusão do curso de comunicação Social, habilitação em jornalismo, Universidade Estácio de Sá, 2004. [https://youtu.be/eN\\_ew7gosWo](https://youtu.be/eN_ew7gosWo)

“Cocó” é o plural de kó. Em tupi antigo significa roça, terra onde os povos indígenas cultivavam seus alimentos nas enchentes do rio.

5. O Parque Ecológico do Cocó é considerado a maior área de proteção urbana no Norte-Nordeste. O quarto maior parque do Brasil - sete vezes maior do que o Ibirapuera em São Paulo, e 4,5 mais que o Central Park, em Nova York. Ao sairmos de sua beirada (calçadão) deparamos com uma floresta de restinga, rio, manguezal, dunas e mata ciliar e tabuleiro.

dentro dos carros, como canta o poeta diz Belchior,  
“a cem por hora, oh, meu amor  
só tens agora os carinhos do motor  
e no escritório em que eu trabalho e fico rico,  
quanto mais eu multiplico, diminui o meu amor”.<sup>7</sup>  
o sentimento mais duro, nas grandes cidades,  
como dizia a francesa Viviane Forrester<sup>8</sup>,  
é a indiferença.  
ao contrário, sou passional  
desconheço meios termos  
sou do Ceará  
sou Cocó



7. Belchior; Paralelas;  
**Coração Selvagem**, 1977.

8. FORRESTER, Viviane. **O horror econômico**. Tradução: Álvaro  
Lorencini. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.

particpei de alguns movimentos ambientais<sup>9</sup> que pressionaram o ex-governador Camilo Santana<sup>10</sup>, finalmente, a reconhecer o parque como área de conservação estadual 440 hectares ficaram de fora e nas mãos dos construtores

**9.** Movimentos ambientais para a proteção e criação do parque do Cocó: Sociedade Cearense de Defesa da Cultura e do Meio Ambiente (Socema), primeiro movimento social ambiental de Fortaleza, em 1976. O Movimento SOS Cocó, nascido em 1985, durante a campanha pela preservação do mangue e criação do Parque do Cocó. O Movimento “Salvem as Dunas do Cocó”, uma mobilização contra a violência de tratores sobre às dunas, em dezembro de 2008. A mobilização “Ocupe Cocó, em 2013, foi um acampamento civil durante 90 dias, contra a construção de um viaduto em área do parque do Cocó.

**10.** Camilo Sobreira de Santana: Em 2014, eleito governador do Ceará, sendo reeleito em 2018. Também pelo estado do Ceará, elegeu-se senador em 2022 e, atualmente, ocupa a pasta do Ministério da Educação do governo Lula.



quem consegue deter o  
entrelaçamento  
entre as esferas públicas e privadas?  
tudo se embaralha



o que é público é de poucos  
das ilhas de privilégios  
cercado o Parque  
mas, não  
natureza indômita  
transpõe cercas  
o fora aponta o verde que subsiste





“lucro, é pra bater, pá pá  
máquina de louco, é pra bater, pá pá  
você pra mim é lucro, é pra bater, pá pá”<sup>12</sup>



12. Bahiana System: **Lucro.**



escrevo em forma de relato  
na tentativa de perdurar  
esta voz da memória do vivido  
para que algo não se esvaneça

experimento em minhas caminhadas  
momentos de indignação, de estupor

não há poesia na destruição

o céu por vezes parece desabar

as cercas encurralam

e a vida se espicha para além das grades  
alguns gritam, enredados, em um brado  
polifônico, dizem não à voracidade dos  
especuladores

a ganância tem nome

os algozes compram cada centímetro do  
metal, da terra, da água, do fogo e do ar

desconhecem a força cósmica que cria o  
universo, todas as coisas e o corpo que  
resiste.

13. Fotografia: **Fábio Lima**.  
Movimento Ocupe Cocó, setembro de 2013.

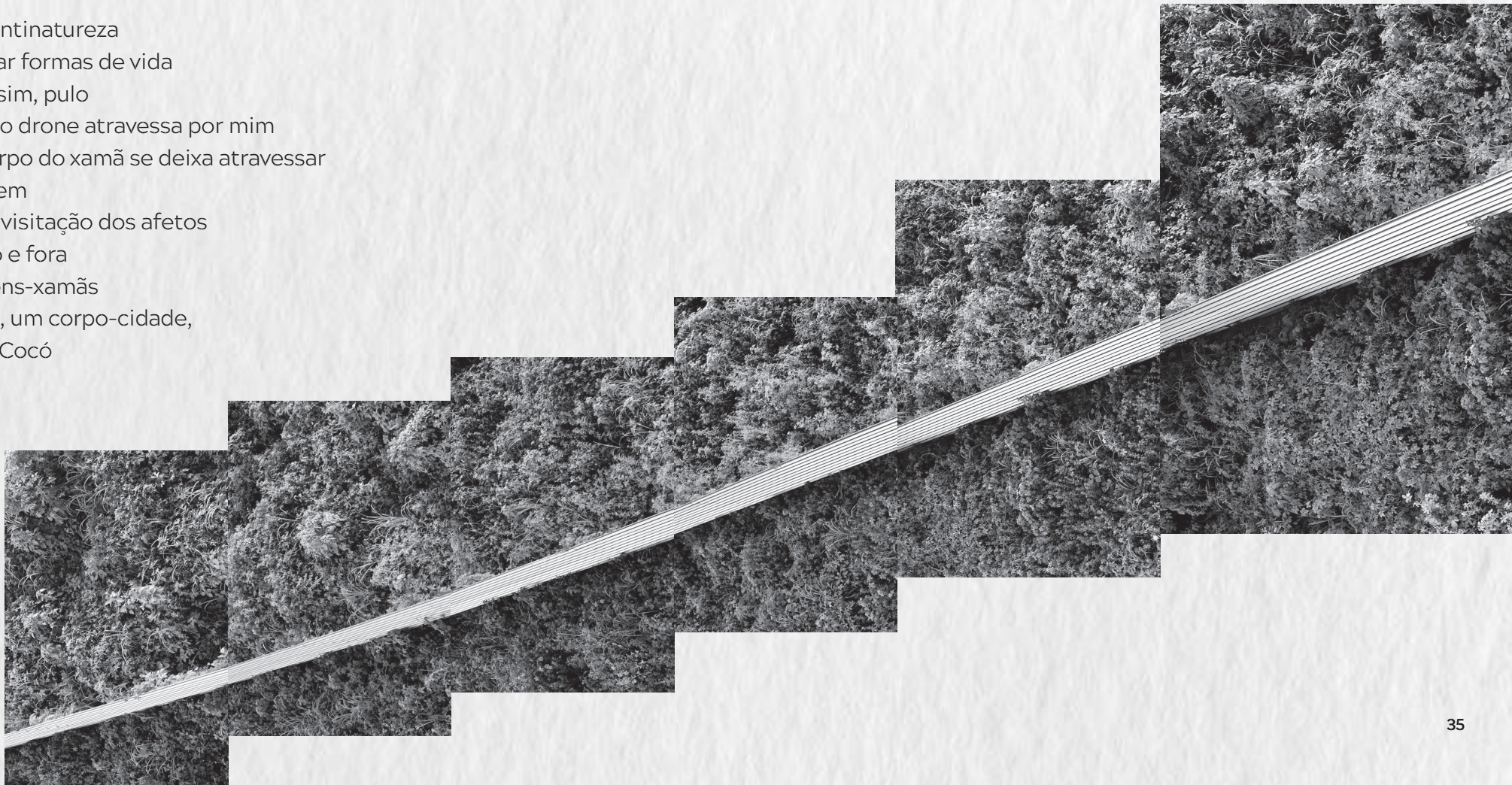
<https://raquelrolnik.wordpress.com/2013/09/02/ocupe-o-coco-resistencia-em-defesa-do-parque-continua-em-fortaleza/>





caminhar exige coragem  
envolve riscos  
possibilidade de desaparecer  
ultrapassar cercas, pisar na duna,  
é contravenção!  
pode haver tiro  
paradoxo: a natureza é do outro,  
é do dono da terra  
li  
natureza vem da palavra  
grega physis (φύσις), significa  
fazer brotar, nascer,  
originar alguma coisa

a cerca é antinatureza  
tenta barrar formas de vida  
mesmo assim, pulo  
por vezes, o drone atravessa por mim  
como o corpo do xamã se deixa atravessar  
dá passagem  
é aberto à visitaçã dos afetos  
alia dentro e fora  
crio imagens-xamãs  
assim sigo, um corpo-cidade,  
um corpo-Cocó



experimentações entre dentro e fora  
mais que uma experiência estética,  
ela é sinestésica  
não sou a mesma nesse plano de misturas  
entre terrenos e dunas cercadas  
Fortaleza que segue indiferente  
caminhem comigo e, se o corpo permitir,  
pulem as cercas  
escrever é travessia  
fotografar, uma libertação de imagens  
sigamos juntos



caminho como quem fotografa  
os percursos  
os pés nem sempre ligeiros e mãos  
que tateiam cada vereda que encontro  
um jogo de sensações  
a visão parece predominar sobre todos  
os sentidos: a audição e o olfato  
me pergunto  
há olhos que margeiam todos os sentidos?  
Olhar é rio?  
espanto-me com a paisagem que vai  
descortinando os pés<sup>14</sup>  
e de tanto esqueço da técnica e guardo  
fundo essas impressões  
“guardar uma coisa é vigiá-la, isto é,  
fazer vigília por ela, isto é, velar por ela,  
isto é, estar acordado por ela, isto é,  
estar por ela ou ser por ela.”<sup>15</sup>



14.Vídeo produzido com a termografia

15.HOLLANDA, Heloísa Buarque de (organização). **Esses poetas - Uma antologia dos anos 90**; guardar do poeta Antônio Cícero, pág. 55.



guardo as impressões em um corpo  
que pensa em maneiras de sobreviver  
ao mundo largamente consumido,  
abocanhado pelo capitalismo  
que experimenta o embolhamento  
e que dele tenta escapar



que atravessa a condição do  
encasulamento e do desencasulamento

um corpo que descobre que  
embrenhar-se é possibilidade  
de criação de uma nova pele



um corpo que acorda ao “perceber que o mesmo mundo à minha volta está irremediavelmente diferente - em sua textura, intensidade e luminosidade”<sup>16</sup>

16. COCCIA, Emanuele. **Metamorfoses**. Tradução: Madeleine Deschamps e Victoria Mouawad. 1ª edição. Rio de Janeiro, Dantes Editora, 2020.





trago como aliado um diário  
escrito como quem anda no  
trote das palavras

*quando nos perguntam quem somos,  
contamos histórias sobre pessoas  
que conhecemos e sobre coisas que  
nos aconteceram. mas, enquanto  
contamos, muitas vezes pensamos:  
será mesmo isto o que sou? uma  
coleção de histórias? e o que liga  
todas essas histórias?*<sup>17</sup>

eu conto a minha história  
sou Guabiraba de nascença  
sou árvore, sou grama,  
sou areia multiplicada  
Cocó em “linhas de fuga”<sup>18</sup>

17. Anderson, Laurie. **Anéis de fumo**. Trad. João Lisboa. Editora Assirio & Alvim, 1997.

18. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs** - Capitalismo e esquizofrenia, vol 5. São Paulo: Editora 34, 1997.

## diário de uma Guabiraba

carrego um arvoredó junto ao meu nome: Guabiraba durante anos não prestei muita atenção no sobrenome, no entanto, quando me iniciei nos trabalhos fotográficos, escolhi essa assinatura

Guabiraba é uma espécie nativa encontrada nos biomas do cerrado e mata Atlântica de origem tupi cuja significação é “árvore da casca amarga”

pergunto à minha mãe<sup>19</sup> a história do nosso sobrenome.

sugiro que escreva, para que a memória passe a ser infinitamente aqui recontada e que traga o sopro dos ancestrais

19. Maria de Fátima de Araújo Guabiraba é historiadora e co-fundadora da ONG Instituto da Memória do Povo Cearense- IMOPEC (1988-2015).

## Origem do nome Guabiraba em nossa Família

Nos anos 1900... não se sabe precisar exatamente o ano, meu avô José, possuía um sítio na “Baía Redonda”, (hoje, bairro pertencente a Fortaleza) onde abundava uma pequena fruta de nome guabiraba. Este senhor ficou conhecido como José das Guabirabas. A partir daí, toda a família ficou sendo identificada por Guabiraba. meu pai, Augusto, nos anos 20, afazendo-se ao nome, oficializou em cartório, no que foi seguido pelos 6 irmãos. As irmãs não aceitaram e continuaram com o sobrenome “Cunha” nome da família antes do registro feito pelo meu pai. Hoje, todos os descendentes seguem com o nome GUABIRABA.

Já estamos na 4ª geração!

## diário de uma Guabiraba

*inquieta-me*

*cada árvore tombada no chão comum ativado*

*Guabiraba vai além das cercas*

*raiz, areia, galhos, vento...*

*corpo movente de um mesmo solo*

*lembro de Michel Serres com a “Filosofia*

*Corpos Misturados”<sup>20</sup>*

*tudo começa com a mistura*

*Cocó e o lá fora dele...*

*é terra, é gente, é vida realizo um percurso*

*errante que se perde e se encontra pela*

*cidade e por seus lastros de memória*

20. SERRES, Michel. **Os cinco sentidos - Filosofia dos corpos misturados**. Editora Bertrand Brasil, 2001.



# diário de uma Guabiraba

## olhar a paisagem: o fora é dentro?

*caminho*

*miro o Cocó de fora, como se dentro estivesse.*

*miro de dentro como se fora ele minha casa*

*como se nunca tivesse dela me afastado*

*mais que uma pesquisadora, sou experimentadora*

*Guabiraba, corpo nativo me veste os dias*

*meu olhar é cinestésico, tátil, tais quais as palavras*

*ditas por Lucrécia Ferrara (2000)<sup>21</sup>*

*não há distância, as bordas se misturam*

21.SERRES, Michel. Os cinco sentidos - Filosofia dos corpos misturados. Editora Bertrand Brasil, 2001.





*não se trata de fazer uma etnografia,  
como uma vez li em um escrito de  
Magnani (2002) - ou  
“olhar de perto e de dentro”<sup>22</sup>*

*vivo o Parque e ele vive em mim  
escrevo e fotografo do lugar de uma  
“filosofia dos corpos misturados”  
(Serres, 2001).*

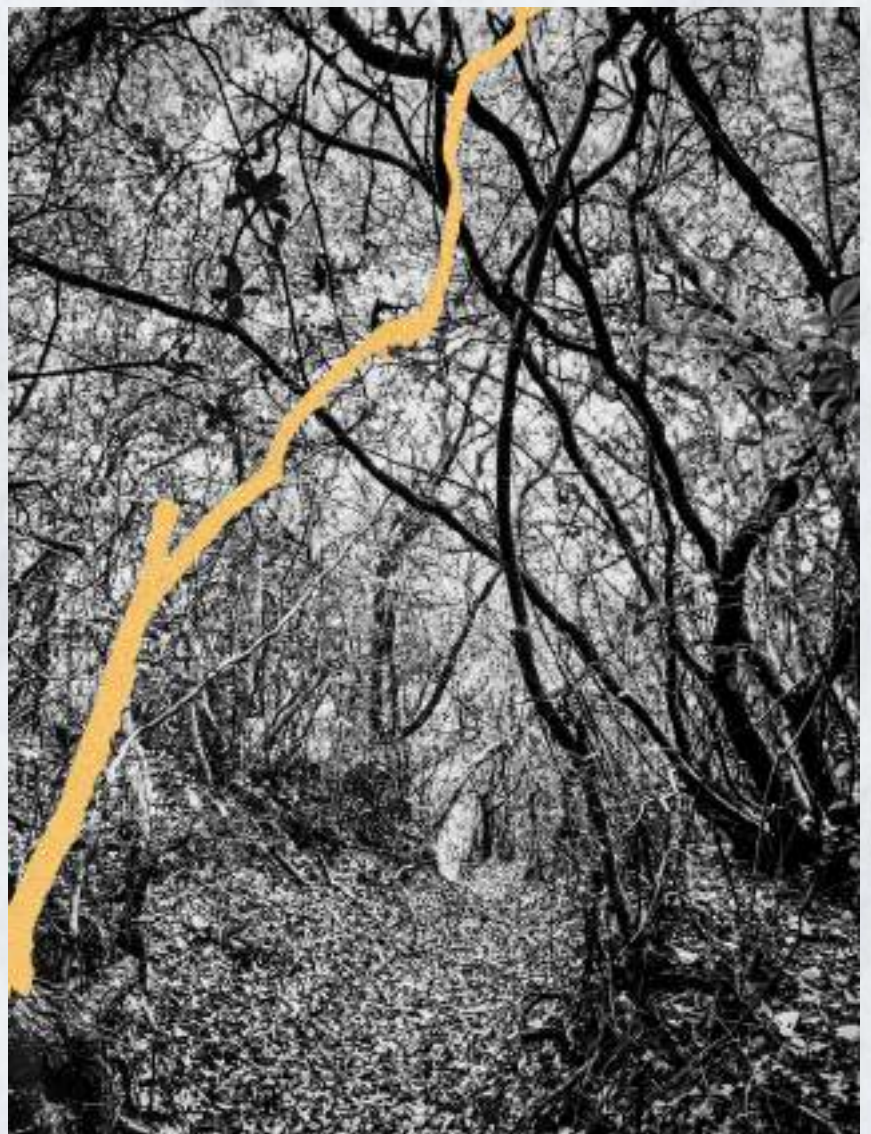
*sigo a sina: “é preciso depor a couraça,  
fundir o mapa dos caminhos e das  
encruzilhadas, descobrir a alma ou fazê-  
la arder de outra maneira, para que as  
chamas se misturem”<sup>23</sup>*

*Guabiraba é Cocó*

22. [https://nau.fflch.usp.br/files/upload/paginas/  
de\\_perto\\_de\\_dentro\\_0.pdf](https://nau.fflch.usp.br/files/upload/paginas/de_perto_de_dentro_0.pdf)

23. SERRES, Michel. *Os cinco sentidos -  
filosofia dos corpos misturados*; Editora Bertrand  
Brasil, 2001, pág. 19

quando caminhar  
é passo  
para o infinito





## diário de uma Guabiraba agosto de 2023

### quando caminhar é ventania

*em Fortaleza, três fenômenos da natureza sempre despertaram os meus sentidos: o azul intenso do céu, os ventos de agosto e o sol, a pino*

## diário de uma Guabiraba início de janeiro

quando o vento é ameaça

*constatar que o beiral do parque do Cocó antropizado<sup>24</sup> pela presença marcante das espécies invasoras exóticas. Essas arbóreas que na segunda metade do século XX foram disseminadas pelos “paisagistas” brasileiros, e consideradas um grave problema ambiental devido à capacidade de germinação de suas sementes quando espalhadas pelos pássaros e o vento*

*a mais ameaçadora exótica inserida no Brasil e no parque do Cocó se chama Leucena (Leucaena leucocephala), nativa da América Central*

24. Ação humana sobre o meio ambiente.

25. Espécies vegetais de um parque de vida ameaçada.



## diário de uma Guabiraba 04 de fevereiro, 2024

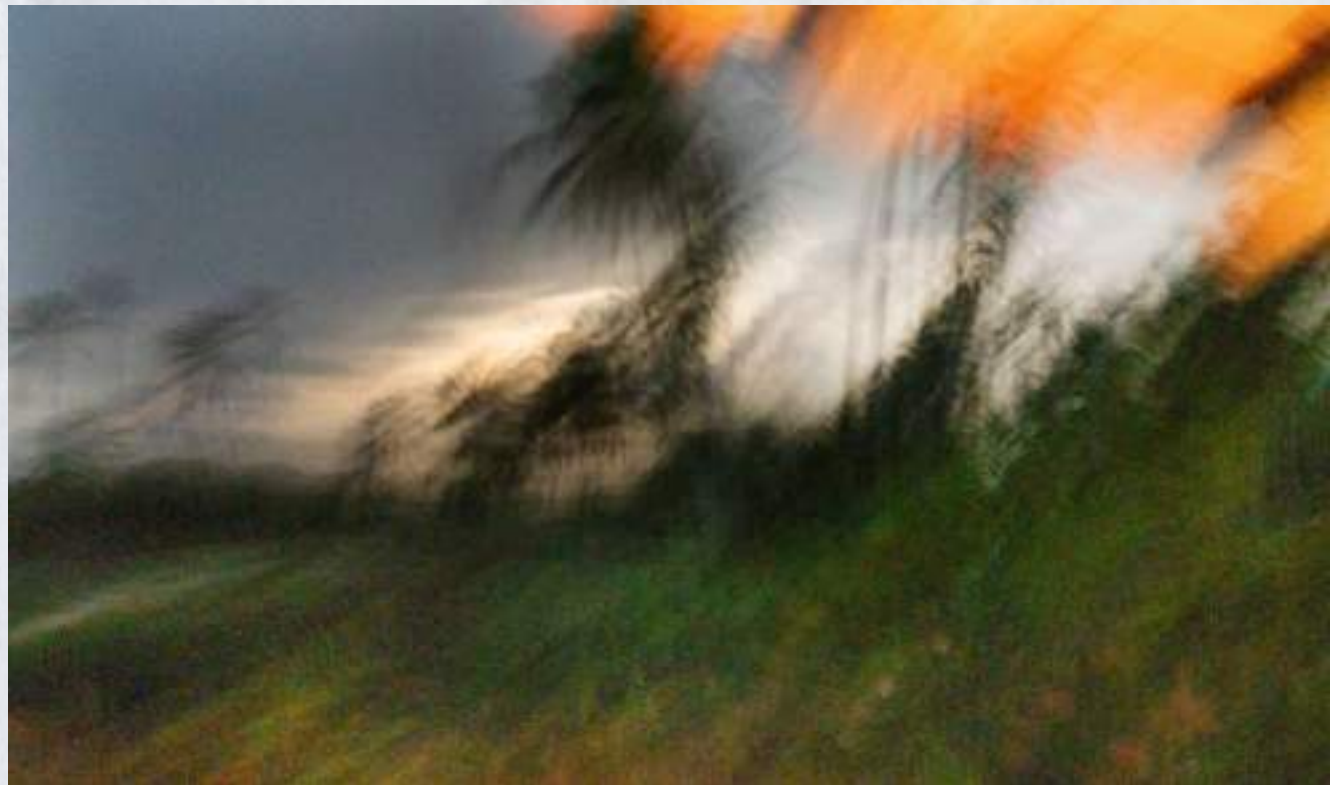
*os ventos reapareceram  
sorte nossa*

*uma onda de calor petrificou o céu desde dezembro*

*ô vento que nos constituiu*

*Siará, em uma de suas grafias traz consigo o  
significado terra de ventestades<sup>26</sup>  
um lugar Inóspito para moradia*

**26.**tempestades de ventos.




# diário de uma Guabiraba final de janeiro

pernas para que te quero<sup>27</sup>



*no mais, advertências das amigas que insistem que devo mudar o foco da investigação*

27. Roteiro e foto: ElizaBETH Guabiraba / Desenho: Estúdio Daniel Brandão.



## diário de uma Guabiraba carnaval

### rios suprimidos

*a previsão meteorológica de uma super chuva<sup>28</sup>  
tornou-se realidade...*

*há cinquenta anos Fortaleza não experimentava em  
seu corpo um aguaceiro desse porte  
a potência das águas fez com que os rios de Fortaleza  
voltassem a emergir... esses rios que foram soterrados  
para dar lugar à cidade “moderna”*

*eis que o rio Cocó revelou a sua presença com o  
recrudescimento de seu volume*

*o que me interessa é o antes para presentificar essa  
escrita manifesto*

28. <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2024/02/11/fortaleza-registra-chuva-de-mais-de-200-milimetros-em-24-horas.ghtml>

# diário de uma Guabiraba

caminhar é cidade

*eu e meu cavalo de ferros entre prédios  
eu e o meu corpo fechado  
a minha fala arrastada<sup>29</sup>  
de quem não sabe  
dizer direito  
das coisas do peito...  
mas ainda assim dentro  
muito mais dentro  
muito mais atento*



29.Entre prédios; Chico Chico.



## diário de uma Guabiraba

*“eu venho das dunas brancas,  
onde eu queria ficar  
deitando os olhos cansados,  
por onde a vista alcançar...”<sup>30</sup>*

*sabia que o Cocó abriga um parque de dunas?<sup>31</sup>*

31. Pesquisar em “Para ir mais longe...o começo de tudo”.



30. Composição do cearense Ednardo,  
**Terral**. Gravada em 1973.



# diário de uma Guabiraba

10 de março de 2024

## o abraço da sobrevivência

*“o sentido de uma ação,” escreve Arendt na linhagem direta de Benjamin, “só é revelado quando o próprio agir (...) se tornou história narrável”<sup>32</sup>*

*mais um amanhecer perturbador*

*saí às pressas em direção ao ruído do motosserra na descida do parque, do lado direito, colada ao cercado de alumínio, deparei-me com a mangueira quase no chão*

*não pensei*

*abraçei-me àquela árvore  
ninguém desterraria ela dali*

**32.** DIDI-HUBERMAN, George. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Tradução: Consuelo Salomé. Editora UFMG, 2011.

**33.** Leonardo Jales é advogado e ambientalista. Líder do grupo de caminhada “Percurso Ecológicos”.

*a vizinhança*

*os dois executores da prefeitura*

*o vereador Gabriel Aguiar e o advogado Léo Jales<sup>33</sup>*

*ali, presentes*

*éramos muitos*

*a empresa contratada pela prefeitura se encolheu  
finalmente pude sair da área de risco*

*um grupo de zap (guardiões do Cocó) e um abaixo-assinado  
efetivados da manhã para noite*

*cerca de 45 assinaturas foram protocoladas na Regional executiva 7, às  
8h, da segunda-feira, dia 11/03/2024<sup>34</sup>*

*na segunda, à tarde, chega-nos a notícia: a construtora desviará sua  
cerca da mangueira e ela sobreviverá*

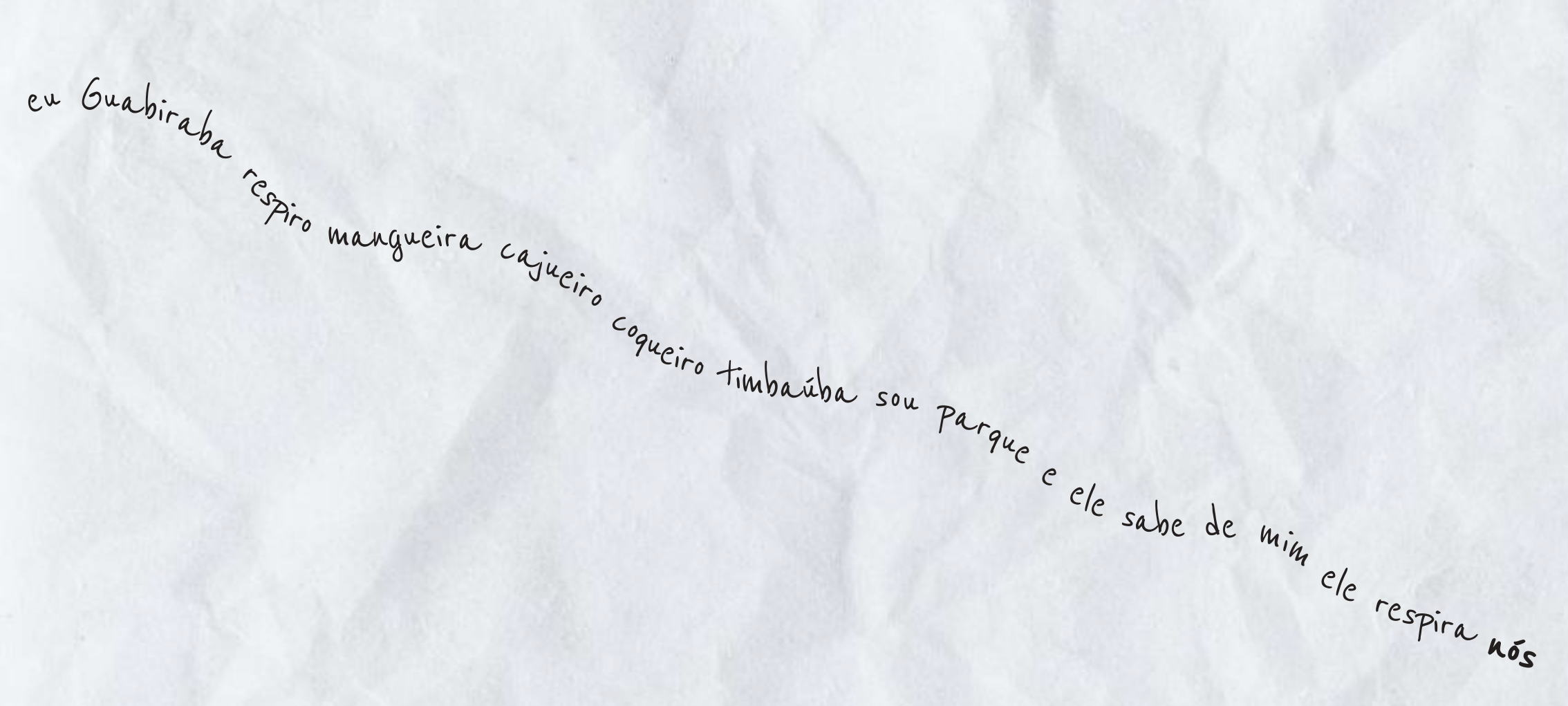
*Sabendo que esse desejo não passa de brechas, fragilidades,  
intermitências do moribundo, entre a “degradação” e aquilo que  
ele quer loucamente, ainda, nomear uma glória: “Não existe ser sem  
fissura, mas nós passaremos da fissura sofrida, da decadência, à  
glória...”<sup>35</sup>*

**34.** Pesquisar em “Para ir mais longe...o começo de tudo”.

**35.** DIDI-HUBERMAN, George. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Tradução: Consuelo Salomé. Editora UFMG. 2011, p. 140.

por que as paisagens furtivas?





eu Guabiraba respiro mangueira cajueiro coqueiro timbaúba sou parque e ele sabe de mim ele respira nós

passsei por aqui...  
repara  
é sem domínio.



perscruto  
laivos  
passos  
motosserra  
árvores  
vozes  
miados  
chiados  
máquinas  
buzinas  
palavras

onde fica o lá fora?!



# diário de uma Guabiraba

**corpo em metamorfose: olhos-passarinho, pernas-areia, (a)braços-árvores, voz-vento**

*desde criança sensibilizada pelo mato, mar, luz, sol, vento, areia...*

*andar descalça na rua, subir os muros da vizinhança e escalar os telhados, atividades de uma geração que cresceu na rua e se divertia com alguns recolhidos dessa natureza*

*se empinava arraia (pipa) com os talos secos do coqueiro, hoje, é o drone que alcança o alto e me conta o que vê se a semente da mamona<sup>36</sup>, a munição de uma baladeira<sup>37</sup> hoje, é o spray de pimenta que garante minhas incursões pelos terrenos da cidade*

*Fortaleza se tornou menos misteriosa  
mais ruidosa e árida  
perigosa para os caminhantes*

36. A *Ricinus communis* L., ou **mamona, pé-de-mamona, mamoneira, carrapateira, carrapato e rícino**, é uma planta da família das euforbiáceas, originária da Ásia Meridional, e sua semente é conhecida como mamona ou carrapato - (Wikipédia).

37. Nas regiões Sudeste e Sul a baladeira é conhecida como estilingue.

*os sítios de minha atual morada desaparecem  
o que era distante, agora, incorporado à metrópole*

*me apego a esse parque como refúgio, pedaço de mim, corpo ampliado de minha existência, matéria, seiva e ar da cidade  
o Cocó irriga memórias  
é geografia viva*

*“somos compostos, não pós-humanos, habitamos as humusidades, não as humanidades...os bichos humanos e não humanos-estão em devir-se com mútuo, compondo-se e decompondo-se entre si, em todas as escalas e em todos os registros de tempos e de coisas, em emaranhados simpoiéticos, em mundificações e desmundificações terrenas, ecológicas e evolutivas do desenvolvimento.”<sup>38</sup>*

*percebo cada árvore tombada  
cada novo empreendimento erguido*

*conheci outros vizinhos  
em alguns momentos somamos*

38. HARAWAY, Donna. **Ficar com o problema: fazer parentes no chtuluceno**; n-1 edições, São Paulo: 2023.

*encabecei grupo de whatsapp<sup>39</sup> e abaixo-assinados<sup>40</sup>*

*me coloquei na mira dos poderosos*

*ensaiei novos caminhos na tentativa de desviar-me das novas câmeras de monitoramento no calçadão do parque*

*quase ninguém vê:*

*o parque se encolhe, mesmo com o decreto, em 2017*

*os homens ricos ganharão mais dinheiro, a perder a vista*

*de dentro?  
do fora ?*

*“nem um nem outro, é o que somos e o que sempre fomos todos nós, precisamos nos tornar mais ontologicamente inventivos e sensíveis neste holobioma espevitado que é a Terra ou Gaia ou de Mil Outros Nomes.”<sup>41</sup>*

39. Guardiões do Cocó: WhastApp criado entre os moradores do bairro Cocó.

40. Pesquisar em “Para ir mais longe...o começo de tudo”.

*pude observar que as chuvas estão mais intensas e, quando isso acontece, as nascentes do empreendimento do beach tennis aparecem e, o rio de minha vizinhança, o Cocó, revela a sua força ao margear o shopping Iguatemi*

*é vida produzindo um entre, incitando misturas, promovendo deslocamentos*

*passaremos*

*a natureza derrubará cercas*

*esses escritos, escorrem*

*conluio entre arte e vida*

**post scriptum:**

*continuarei a caminhar, traçando mapas de sobrevivências eco de imagens de grito*

41. HARAWAY, Donna. **Ficar com o problema: fazer parentes no chtuluceno**; n-1 edições, São Paulo: 2023.





para quem quer ir mais longe  
o começo de tudo...



## EXPANSÃO LESTE - HISTÓRICO

*“A ideia de cidade (espaço público e coletividade) se desfaz e vai cedendo lugar à noção de territórios particularizados”<sup>43</sup>*

Na segunda metade do século XX, a cidade de Fortaleza inicia sua expansão territorial para além do bairro Aldeota (classe média e rica) em direção ao leste.<sup>44</sup> Esse lado, ainda pouco explorado até por volta de 1958, compreendia uma área de sítios e um rico ecossistema composto de dunas milenares, manguezal, matas ciliares, floresta estacional semidecídua, vegetação de restinga, campos salinos, vegetação das comunidades ribeirinhas aluviais e lacustres<sup>45</sup>. A família Diogo, a maior proprietária dessas terras, abarcava uma extensa área compreendida dos trilhos até a foz do rio Cocó. Em 1960, aproveitando do benefício do rio, a proximidade do mar e a alta do sal, instalaram as salinas Diogo<sup>46</sup> que funcionou até 1980. Após o encerramento das atividades, as terras foram vendidas para o empresário Tasso Je-reissati que, em 1982, inaugurou o shopping Iguatemi.<sup>47</sup>

43. PECHMAN, Robert Moses. **A cidade dilacerada: Ordem e caos**. Publicado no V Encontro Nacional da ANPUR. Belo Horizonte, 1993.

44. COSTA, Maria Clélia Lustosa Costa. **Expansão urbana e segregação espacial em Fortaleza**; tese de mestrado. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-19082021-183020/pt-br.php>

45. Dados da Sema: <https://www.sema.ce.gov.br/postos-avancados/parque-do-coco-pa/>



46. Dentro do parque do Cocó encontramos os vestígios das salinas Diogo. Antônio Diogo, o patriarca de uma família cearense ligado ao comércio, ganhou do sogro terras no Cocó, em 1938. Por volta de 1958, iniciou o negócio do sal, numa área de manguezal.

47. Audiovisual de conclusão da graduação em comunicação social, na Estácio de Sá, em 2004: [https://studio.youtube.com/video/eN\\_ew7gosWo/edit](https://studio.youtube.com/video/eN_ew7gosWo/edit)

48. Fotografia: Nelson F. Bezerra



Essa região anteriormente degradada pelo negócio do sal, em um curto espaço regenerou-se e, ali, floresceu uma cobertura vegetal exuberante, originando o Parque do Cocó.

49. Fotografia: Nelson F. Bezerra



Com o processo de urbanização crescente no bairro do Cocó, a elite econômica transferiu sua morada e negócios para as proximidades do verde.

50. Fotografia do shopping Iguatemi em construção, 1981. Estúdio Chacon

Com o recrudescimento da especulação imobiliária, se origina também a luta ambiental na cidade de Fortaleza e a pressão dos novos ambientalistas no ensejo do reconhecimento do Parque ecológico do Cocó.



Até a sua regulamentação estadual, em 2017, quarenta anos de muitas agressões a esse ecossistema: incêndios criminosos, construção imobiliária, queimadas no manguezal para a produção de carvão, esgotos clandestinos voltados para o rio, a proliferação das árvores não nativas (invasoras) em seu beiral e, etc.



## A beirada de minha morada

*“Que o nosso olhar se demore um pouco  
antes da transformação de tudo”<sup>52</sup>*

Em 2006, durante o feriado da Semana Santa, a família Diogo “proprietária” de grande parte dos terrenos da zona leste em Fortaleza, iniciou o processo de desmatamento de dois hectares contendo uma abundante mata ciliar. Ensaíram, anteriormente, uma cerca de estacas de madeira de sabiá, fincada de modo descontínuo, tímida, e que se entrelaçava com a mata.

52. BELO, Duarte. **Caminhar oblíquo**. Museu da Imagem: 2020. Lisboa. 2020





Em um dia qualquer, os tratores derrubaram mangueiras, cajueiros e coqueiros. Aterraram o mangue e duas nascentes. “Limparam” o terreno e, o que restou de cobertura vegetal, utilizaram o método do anelamento<sup>53</sup>.

**53.** Ao escavarem os troncos das árvores numa diagonal, a seiva apodrece e, o seu tombamento, inevitável. (2006)

Na gestão da prefeita Luizianne Lins (PT)<sup>55</sup>, 2009-2012, esse entorno foi esquadrihado e as ruas Batista de Oliveira e Arquiteto Reginaldo Rangel prolongaram os seus braços delimitando assim o atual parque e entrevedo dois terrenos, um em cada quadra, agora, totalmente cercados.

54. Fotografias: prof. Antônio Nunes de Miranda, do curso de engenharia Civil, UFC (Universidade Federal do Ceará).

55. Jornalista e professora do curso de comunicação social da UFC. Atualmente é deputada federal (PT) pelo Estado do Ceará e ex-prefeita de Fortaleza no período de 2005 a 2012.





56. Beach Tennis, 2024.

Durante vinte anos, com a pressão dos ambientalistas, os especuladores tiveram suas licenças suspensas e impedidos de construção. As duas nascentes que anteriormente se encontravam em área do parque, atualmente, soterradas sob areias de dunas pela ação dos construtores das quadras do Beach Tennis, no início de 2024.

Quando as fortes chuvas caíram nesse ano, conseguimos entrever as nascentes ou o que restou delas.<sup>56</sup>

Nessas superfícies cercadas especula-se que serão construídas algumas torres com 40 andares.

# APÊNDICE

ABAIXO-ASSINADO MORADORES DO COCÓ

**PROCESSO N 06.2024.00000247-7 (CONSTRUÇÃO POR OUTORGA ONEROSA) PROCESSO N 062024000000G7-G (QUADRA DE BEACH TÊNIS)**

**PROCESSO N 01.2023.00024171-6 (CONSTRUÇÃO POR OUTORGA ONEROSA)**

URGENTE

Excelentíssimos promotores e promotoras de Justiça responsáveis pelos processos administrativos nº 06.2024.00000247-7, 062024000000G7-G e 01.2023.00024171-6.

**Em julho do ano de 2023**, os moradores do bairro Cocó, em Fortaleza-CE, encaminharam a esse Ministério Público três notícias de fato para fins de verificação de legalidade de três empreendimen-

tos imobiliários nas margens do parque do Cocó: duas outorgas onerosas para construção de superprédios (06.2024.00000247-7 e 01.2023.00024171-6) e a construção de uma quadra de beach tênis (06202400000097-9). **Dois desses procedimentos já foram transformados em inquéritos civis públicos.**

Todos os fatos relevantes estão explicados nos processos, sendo de pleno conhecimento do Ministério Público. **O pedido principal em todos os procedimentos foi para análise de legalidade das referidas construções em razão da aplicabilidade do Código Florestal em zonas urbanas consolidadas**, conforme decisão vinculante do Superior Tribunal de Justiça:

**Tema 1010 do STJ:** Na vigência do novo Código Florestal (Lei n. 12.C51/2012), **a extensão não edificável nas Áreas de Preservação Permanente de qualquer curso d'água, perene ou intermitente, em trechos caracterizados como área urbana consolidada**, deve respeitar o que disciplinado pelo seu art. 4º, caput, inciso I, alíneas a, b, c, d e e, a fim de assegurar a mais ampla garantia ambiental a esses espaços territoriais especialmente protegidos e, por conseguinte, à coletividade.

Ou seja, o que se pediu foi que das nascentes de dentro do parque fossem calculados os limites do Código Florestal para fins de análise da legalidade das construções, nos termos da decisão do Superior Tribunal de Justiça. Trata-se de pedido que nunca fora objeto de qualquer processo, tendo em vista que os debates anteriores foram sobre a existência ou não de nascentes fora do parque, área de interesse ou não da União ou zona pertencente ou não ao parque do cocó.

O que de início era apenas uma notícia de fato de moradores para análise de legalidade por parte do Ministério Público, foi transformado em **Inquérito Civil Público**, principalmente, em razão de **novo laudo técnico solicitado** pela Exa. Senhora Promotora de Justiça, Dra. Jacqueline Faustino, nos autos do processo 01.2023.00024166-0, evoluído para o n 06202400000097-9, e juntado em **Dezembro de 2023 (fls. 34G a 3G7)**.

### O referido laudo concluiu o seguinte:

Análise da legalidade das construções, nos termos da decisão do Superior Tribunal de Justiça. Trata-se de pedido que nunca fora objeto de qualquer processo, tendo em vista que os debates anterio-

res foram sobre a existência ou não de nascentes fora do parque, área de interesse ou não da União ou zona pertencente ou não ao parque do cocó.



Para os corpos hídricos existentes próximo a área do empreendimento, analisamos que a área buffer que define os limites de APP sobrepõe parcialmente o empreendimento ARENA COCO BEACH TENNIS LTDA. A área de Preservação Permanente das nascentes foi calculada com base nos pontos identificados no estudo de ASTEF e em constatação diante vistoria técnica, nos limites do parque localizado na Rua Vicente Linhares. Para o limite do parque localizado na Rua Arqueta Regrada Rangel, sugerimos que haja uma investigação para a identificação do recurso hídrico, por haver

Apesar da relevantíssima atuação do Ministério Público nesses processos - sem a qual, destaque-se, não haveria o citado laudo -, o fato é que, **após mais de oito meses**, mesmo com **laudo do Natec** apontando que pelo cálculo das nascentes de dentro do parque haveria, em tese, áreas de preservação permanente, a quadra de Beach Tênis já fora construída e se encontra em pleno funcionamento, e os outros dois locais estão sendo trabalhados diariamente para a construção de dois superprédios.

Não apenas isso, como já por diversas vezes comunicado, **diversas árvores no entorno dos terrenos, mesmo fora destes, estão sendo cotidianamente arrancadas, algumas, inclusive, sem qualquer autorização**. Tais fatos, inclusive, resultaram em uma **comoção da população local em um domingo, dia 10 de março de 2024**, quando mais uma vez tentaram arrancar uma antiga mangueira, localizada em área externa ao terreno. O fato apenas não foi consumado em razão da **importante participação do vereador Gabriel**, que, inclusive, já atravessou petição no processo relativo à quadra de Beach Tênis e de moradores terem subido na árvore para evitar o corte.

PREFEITURA DE Fortaleza		Agência de Fiscalização de Fortaleza		DOCUMENTO FISCAL Nº 179959 SÉRIE A	
<input type="checkbox"/> NOTIFICAÇÃO		<input checked="" type="checkbox"/> AUTO DE INFRAÇÃO		<input type="checkbox"/>	
NOME/RAZÃO SOCIAL		IDENTIFICAÇÃO DO AUTUADO			
S.P.C. COCO 01 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S/A					
NOME FANTASIA					
CNPJ		DATA DE NASCIMENTO		FISCALIZ. (S/P. Nº)	
50727630/0001-46					
ENDEREÇO		BARRIO		BARRIO	
R. SANTISTA DO OLIVEIRO, 1021		COCO'		COCO'	
LOCAL DA INFRAÇÃO		<input type="checkbox"/> O MESMO		BARRIO	
ATIVIDADE ECONÔMICA		EMAIL			
DESCRIÇÃO					
ÀS 14:30 HORAS DO DIA 27 DO MÊS outubro DO ANO DE 2022 CONSTA-SE O SEQUENTE:					
Corte de árvore (poda) em terreno pertencente ao lote nº 07 da rua. Não foi apresentada licença de poda da Prefeitura. Ob - Poda de OIT (Arvore) muito grande.					



A supressão cotidiana de vegetação, o funcionamento de quadra de beach tênis com iluminação/trânsito incompatíveis com área limítrofe de parque, modificação de área para construção dos prédios, tudo isso vem **causando diversos transtornos para quem reside na região**, o que torna urgente o presente abaixo-assinado. É fundamental que o **Ministério Público, com a máxima urgência, tome providência no sentido de verificar se tudo aqui relatado está dentro da legalidade, principalmente após a expedição do laudo técnico**. Não há mais tempo para postergações, porque os fatos estão acontecendo e gerando transtornos diários aos moradores da área.

Assim, os moradores abaixo-assinados do bairro Cocó, em Fortaleza-CE, solicitam ao Ministério Público as seguintes providências:

**1.Máxima urgência nas análises dos processos administrativos 06.2024.00000247-7, 06.2024.000000G7-G e 01.2023.00024171-6**, no sentido de verificar a legalidade das construções citadas/supressão de vegetação e, havendo ilegalidades, que sejam tomadas as medidas cabíveis, urgentemente.

**2.Caso o Ministério Público entenda que não há ilegalidades sendo cometidas, que verifique a possibilidade de ingresso com ação por danos difusos e coletivos por todos os transtornos que os citados empreendimento trarão para a região (Ambiental, paisagístico, trânsito etc), com fixação de indenização destinada ao fundo de direitos coletivos e difusos.**

## **Abaixo Assinado**

Fortaleza, 11 de março de 2024

Nós, moradores e defensores do meio ambiente, unidos pela preservação do nosso patrimônio natural, exigimos a suspensão imediata da autorização de supressão das árvores localizadas nas ruas Dr. Batista de Oliveira, Engenheiro Samir Hiluy e arquiteto Reginaldo Rangel (bairro do Cocó). Anexamos a esse documento, um levantamento das árvores desse entorno, realizado no dia 24/02/2024 pelo arquiteto Marcílio Bizarria e o advogado ambientalista Leonardo Jales.

Algumas, dentre essas árvores, estão ameaçadas de corte. Em um curto espaço de tempo quatro Mata Fomes (*Pithecellobium dulce*) foram derrubadas e duas outras tentativas como a mangueira (*Mangifera indica*), o cajueiro (*Anacardium occidentale*) e a árvore que erroneamente foi identificada como tamboril (*Enterolobium contortisiliquum*), que é, na verdade, um *Enterolobium timbouva*.

Essas árvores representam não apenas um valor ecológico inestimável, mas também fazem parte da identidade e da memória de nossa comunidade que se localiza contígua ao parque do Cocó.

Por fim, apelamos à Secretaria Regional 7 que se preserve de aceitar e conceder licenças de autorização de corte/supressão dessas árvores, a não ser em casos extremos de risco ou perigo de queda iminente de alguma delas, ao mesmo tempo em que se faz necessário que esta Secretaria Regional solicite aos proprietários dos terrenos das quadras referenciadas 1 e 2 (ver levantamento), que considerem outras alternativas de preservação, tudo em conformidade com a legislação urbana e ambiental vigente, em respeito ao clamor popular por um meio ambiente urbano mais verde e sustentável e, por último, mais não menos importante, quanto à urgente ameaça, cada vez mais clara e evidente, das consequências nefastas do aquecimento global, que é e deve ser mitigado/combatedo também com o plantio e preservação de árvores já existentes.



57. Mapeamento das árvores do entorno de moradia, realizado no dia 24/02/2024, pelo arquiteto Marcílio Bizarria e o advogado ambientalista Leonardo Jales.

## ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO (ARIE) NA ÁREA DAS DUNAS DO PARQUE DO COCÓ

Em junho de 2019, os ambientalistas João Alfredo Telles e Vanda Claudino de Sales <sup>58</sup> , juntos, comprovaram a existência de dunas parabólicas, com quase 2 mil anos de existência no ecossistema do Cocó.

Conseguiram também o reconhecimento jurídico. Um instrumento autônomo de proteção ao meio ambiente em Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Dunas do Cocó, em lei editada pelo Município de Fortaleza. <sup>59</sup>

Segundo o advogado e ambientalista João Alfredo, “a área é um arquivo natural pré-histórico da cidade de Fortaleza e estava sofrendo uma grande pressão da especulação imobiliária e foi uma luta enorme para que conseguíssemos aprovar essa lei. Trata-se de uma ‘área muito cobiçada e que a prefeitura estava “entregando” para o capital imobiliário”, reforça.<sup>60</sup> bium timbouva.

<sup>58</sup>. Advogado e ex-deputado estadual do (PSOL), João Alfredo Telles e a doutora em Geografia Ambiental pela Universidade Sorbonne (e pós-doutorado em Geomorfologia Costeira pela Universidade da Flórida), Vanda Claudino de Sales.



<sup>59</sup>. <https://agenciaeconordeste.com.br/fortaleza-pelas-dunas>

<sup>60</sup>. <https://www.renatoroseno.com.br/noticias/decisao-arie-dunas-coco-renatoroseno>

## CAMINHANTES

1. Airton Correia - vizinho
2. Aleana Araruna - amiga
3. Andrea Monnerat - amiga
4. Bárbara Melo - coordenadora adjunta da pós-graduação  
Caminhada como metodologia para Arte e Educação
5. Carlos Augusto - professor de Literatura
6. Carlus Campos - Ilustrador do jornal O Povo
7. Cláudia Mont'Alverne: psicanalista
8. Clélia Lustosa - professora de Geografia - UFC
9. Cleomar - mestre cuca
10. Daniel Brandão - professor de quadrinhos
11. Demitri Túlio - ambientalista e jornalista do jornal O Povo
12. Edith Derdyth - coordenadora e idealizadora da pós-graduação Caminhada como metodologia para Arte e Educação
13. Edu Brito - personal trainer
14. Elis Teixeira - professora de Letras - UFC
15. Fabiana Freire - médica especialista em Dor
16. Fábio Lima - fotógrafo do jornal O Povo
17. Fátima Guabiraba - mãe
18. Gil Dicelli - designer
19. Glória Diógenes - professora de Antropologia - UFC
20. Grupo Percursos Ecológicos<sup>62</sup>
21. João Alfredo - ambientalista e advogado
22. Larissa Vasconcelos - psicanalista e designer
23. Leonardo Jales - ambientalista e advogado
24. Marcílio Bizarria - arquiteto e ambientalista
25. Nelson Bezerra - fotógrafo
26. Vanda Claudino - ambientalista e professora de Geografia - UFC

61. Esse projeto ganhou colaboradores e voluntários em seu percurso.

62. <https://www.instagram.com/percursoecologico?igsh=dG1IMGVpNHI3bXF4>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN Giorgio. **O que é o Contemporâneo? e outros ensaios**. Tradução: Vinícius Nikastro Honesko - Chapecó, SC: Argos, 2009.

ANDERSON, Laurie. **Anéis de fumo**. Editora Assírio & Alvin, 1997.

BELO, Duarte. **Caminhar oblíquo**. Editora Museu da Paisagem.Lisboa. 2020.

COCCIA, Emanuele; **Metamorfoses**; tradução Madeleine Duchamps e Vitória Mouawad. 1ª edição. Rio de Janeiro. Dantes Editora, 2020.

CORVELEY, Merlin. **A arte de caminhar: o escritor como caminhante**; tradução: Cristina Cupertino. São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2014.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs - Capitalismo e Esquizofrenia**, volume 5. São Paulo: Editora 34, 1997.

DIDI-HUBERMAN, George. **Diante do Tempo: história da arte e anacronismo das imagens**; tradução: Vera Casa Nova; Márcia Arbex; Belo Horizonte: editora UFMG, 2015.

DIDI-HUBERMAN, George. **Sobrevivência dos vaga-lumes**; Tradução: Vera Casa Nova, Márcia Arbex; Revisão: Consuelo Salomé; Editora: Belo Horizonte. UFMG. 2011.

DIDI-HUBERMAN, George; **O que vemos, o que nos olha**; 1ª edição; tradução: Paulo Neves; prefácio Stephane Huchet - São Paulo; Editora 34, 1994.

DIEGUES, Isabel. **Diário de uma digressão - uma viagem ao sertão do Piauí, da serra das Confusões até o mar**.1ª edição - Rio de Janeiro, Cobogó, 2016.

E SILVA FILHO, Antonio Luiz Macêdo. **Fortaleza: imagens da cidade**. Editora Museu do Ceará. Coleção Outras Histórias. Governo do estado do Ceará, 2004.

FORRESTER, Viviene. **O horror econômico**. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo. Editora da Universidade Estadual Paulista. 1997.

GROS, Frederic. **Desobedecer**; tradução: Célia Euvaldo. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

HARAWAY, Donna. **Ficar com o problema: fazer parentes no chtuluceno**; n-1 edições, São Paulo: 2023.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org). **Esses poetas: uma antologia dos anos 90**. 2ª edição - Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2001.

INGOLD, Tim; **Estar Vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição**; Tradução de Fábio Creder - Petrópolis, RJ; Editora Vozes, coleção antropologia, 2015.

KOREN, Leonard; **Wabi-sabi: para artistas, designers, poetas e filósofos**; tradução: Marília Garcia; 1 edição - Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

LEITÃO, Cláudia Sousa. **Memória do comércio cearense**. Rio de janeiro. Editora Senac, 2001.

LOPES, Gleison Maia. **A Reivenção da Cidade: práticas urbanas e apropriações do espaço público contemporâneo no parque ecológico do Cocó**. 1ª edição. Curitiba: Editora Appris, 2020.

MAIA, Gerda Nickel. **Caatinga, Árvores e arbustos e suas utilidades**. 2 edição.Fortaleza. Printcolor Gráfica e editora, 2012.

MENEZES, Flo & SAFATLE, Wladimir. **A potência das fendas**. N-1 edições, 2021.

PALITOT, Estevão Martins (org.). **Na mata do Sabiá: Contribuições sobre a presença indígena no Ceará**. IMOPEC, Secult e Museu do Ceará, 2009.

PEDROSA, Patrícia. **Primeiro campo da guerra**. São Paulo: Faria e Silva Editora, 2021.

SERRES, Michel. **Os cinco sentidos - Filosofia dos corpos misturados**. Tradução: Eloá Jacobina-Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SILVA, Lara Denise Oliveira. **Fortaleza de afetos - imagens e narrativas de uma cidade entre muros**. Editora Fundação Waldemar Alcântara (coleção Estante Ceará); Fortaleza, 2023.

SOLNIT, Rebeca. **Um guia para se perder**; tradução: Maria do Carmo Zanini - São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2022.

TANIGUSHI, Jiro, 1947-2017; **O homem que passeia**; tradução: Arnaldo Oka; 2ª edição. São Paulo: editora Devir, 2019.



63. Arte: Carlus Campos;  
2024.